

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÃO NA PERCEPÇÃO CRÍTICA DE PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS

Maria Rosane Marques Barros, Eduardo Luiz Dias Cavalcanti, Lenise Aparecida Martins Garcia
Universidade de Brasília

RESUMO: O presente artigo é parte de uma pesquisa de mestrado em Ensino de Ciências, com enfoque na Educação Ambiental Crítica, em parceria com a Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB). A pesquisa, de intervenção pedagógica, idealizou uma metodologia lúdica em formato de gincana, intitulada Gincana Ambiental, que foi aplicada numa escola pública na capital do Brasil. Foram construídas provas-desafios com objetivos específicos de modo a preparar criticamente o aluno sobre contexto socioambiental do córrego Guará. O resultado demonstrou que, por meio da gincana, os alunos compreenderam os problemas e entrelaçamentos que afetam o córrego, analisaram suas causas e indicaram soluções de modo a mitigarem os problemas. Dessa forma, a ludicidade se apresentou como importante contributo metodológico para práticas de Educação Ambiental.

PALAVRAS CHAVE: ensino de ciências, ludicidade, educação ambiental, percepção socioambiental.

OBJETIVOS: Analisar a contribuição da ludicidade na percepção crítica de alunos diante de um contexto socioambiental local.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LUDICIDADE

As questões socioambientais enunciam um desafio à humanidade no enfrentamento dos problemas gerados pelo mundo contemporâneo com seus paradigmas pautados na exploração desmedida dos bens naturais. A Educação Ambiental (EA) se apresenta nessa esfera de crise como um processo de formação do sujeito para novos valores e atitudes que harmonizem a relação sociedade-natureza (CARVALHO, 2008).

Para isso, há de se considerar metodologias que promovam um olhar sistêmico capaz de ampliar os horizontes de análise para a compreensão dos entrelaçamentos que estão na base dos problemas socioambientais, considerando os diversos aspectos explícitos e implícitos e os sujeitos de uma situação que reforçam o estabelecimento da crise ambiental, o que favorece uma postura crítica com caráter político em direção à transformação de realidades (SAUVÉ, 2005).

Compreendendo que ações sobre a realidade devem ser precedidas de análises, reflexões e decisões, a educação lúdica (EL) em sua concepção prática e atuante se apresenta como um exercício para tomadas de decisões e ações, o que para os estudantes é uma “excelente preparação para os papéis reais

que mais tarde desempenharão na sociedade.” (ABT, 1974, p.13). Deseja-se, nesse sentido, projetar o estudante como sujeito ativo, papel tão preconizado pelos estudos sobre educação, o que converge para uma perspectiva lúdica na EA crítica.

Os jogos “fazem do ato de educar um compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade”. (ALMEIDA, 1987, p.21). Segundo Almeida (1987), Celestin Freinet foi um importante colaborador para a evolução da EL, partindo do seu sentido original, voltado ao estímulo e desenvolvimento, para um sentido mais político-transformador, alinhando-se aos pressupostos de Paulo Freire. Vê-se desse modo, que a qualidade transformadora da EA crítica pode ser encontrada também na EL. São duas perspectivas que convergem para um mesmo propósito.

Conclui-se, nesse sentido, que o jogo constitui um meio de formação na perspectiva crítica considerando uma dimensão política, preconizada como prática de liberdade.

Diante do contexto, a questão de pesquisa que nos propusemos analisar é: como práticas lúdicas com base em questão socioambiental do contexto do aluno podem contribuir na percepção crítica do sujeito?

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, em parceria com uma instituição não-formal de ensino, a Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB), que utilizou o estudo de caso como estratégia. Foi realizada uma Gincana Ambiental, em que participaram 58 alunos de 03 turmas de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Brasília, divididos em 09 equipes. A Gincana teve como foco o problema socioambiental do Córrego Guará, que fica próximo à escola e afeta animais de vida livre da FJZB. A coleta dos dados ocorreu por meio da aplicação de questionários e técnica de grupo focal. A Gincana Ambiental, propôs 7 provas-desafios, com objetivos específicos que previam ações correspondentes. O resultado apresentado se refere à unidade de análise “Aspectos que envolvem a problemática socioambiental do córrego Guará”. Foi feita a análise estatística das questões fechadas, enquanto as questões abertas e os dados do grupo focal, foram, em parte, categorizados e analisados seguindo a análise de conteúdo de Bardin (1977).

RESULTADOS

A idade dos participantes variou entre 13 e 19 anos. A maioria deles, 86%, mora no contexto no qual o córrego Guará realiza seu percurso, o que reforça a importância de tal abordagem.

O resgate histórico na leitura do ambiente pode ampliar a compreensão da relação humana com o ambiente e seus diversos significados como constitutivos da nossa cultura que incidem em nosso presente (CARVALHO, 2008). Dessa forma, a primeira etapa da gincana consistiu numa proposta de ampliar a compreensão das circunstâncias históricas em torno dos problemas socioambientais do córrego Guará, isto é, compreender a fusão dos horizontes passado e presente, de forma a nos projetar a refletir “o que fazer?” para o futuro. Nesse sentido, uma equipe apresenta qual foi a primeira tomada de decisão realizada na gincana:

“(...) então fomos atrás de pessoas para conhecer a realidade de antigamente, para entender a de hoje e para vermos o que poderíamos fazer para melhorar a situação (...)”

As saídas de campo subsidiaram alguns desafios da gincana, que propunham o conhecimento in loco dos problemas socioambientais do córrego Guará, com registros feitos pelas equipes para posterior debate em sala de aula sobre suas causas e soluções. Um problema implícito ao córrego está relacio-

nado ao processo de extinção de uma espécie de peixe endêmica de Brasília, o Pirá-Brasília, abordado por meio de investigação bibliográfica proposta em uma das provas-desafios. Dessa forma, desejou-se ampliar a compreensão dos alunos sobre os problemas para além do que os olhos pudessem alcançar.

A fim de analisarmos como a gincana contribuiu para a compreensão dos alunos sobre os problemas do córrego, apresentaremos na Tabela 1 as respostas das equipes que apontam os problemas percebidos.

Tabela 1.
Problemas socioambientais do córrego Guará

<i>TEMAS</i>	<i>CATEGORIAS</i>	<i>INDICADORES/ UNIDADES DE REGISTROS</i>	<i>UNIDADES DE CONTEXTO ALGUNS EXEMPLOS</i>
Problemas socioambientais do córrego Guará	Irregularidades	Extinção de espécie Desmatamento Invasão Contaminação da água Falta de Saneamento básico Prejuízo das espécies Poluição Erosão Assoreamento do córrego Captação clandestina de água Mudança do curso Falta de fiscalização	“Contribui para conhecermos sobre a extinção do peixe pirá, dos desmatamentos, invasões, fossas que contaminam a água do córrego, falta de saneamento básico, presença de lixo, e do que poderíamos fazer para resolver esses problemas.” “Com as provas da gincana fomos conhecendo aos poucos os problemas que estava destruindo a área do córrego, prejudicando os animais que ali habitavam.” “No vídeo que produzimos mostramos a situação em que o córrego Guará se encontra, como encanações clandestinas, assentamentos irregulares à beira do córrego” “Há muito lixo que podemos encontrar lá que desvia o curso do córrego e apodrece as raízes das árvores” “Percebemos principalmente falta de fiscalização do governo”
	Desconhecimento	Desconhecimento dos problemas do córrego	“Bom, nenhum de nós sabíamos nada sobre o córrego e com a gincana soubemos dos problemas e hoje buscamos resolver o máximo possível.” “Antes do projeto a gente via aqueles problemas ambientais na televisão e pensava ‘ainda bem que é bem longe daqui’, mas quando tivemos a real oportunidade de ir ao córrego vimos que os problemas dele estavam ‘embaixo do nosso nariz’. Neste momento nós vimos que tínhamos que tomar iniciativa, então a gincana nos ajudou nisso.” “Através da gincana, tivemos a oportunidade de conhecer e nos conscientizarmos sobre o córrego, tomando visão de que é preciso cuidar, preservar, já que se trata de um bem de todos, mas que não é de nossa posse. Nos fazer compreender que nós e o córrego fazemos parte do mesmo meio.”

Antes de iniciarmos a gincana, no início do ano letivo de 2016, 86% dos alunos afirmou não conhecer o córrego, tampouco sabia algo sobre ele. Os dados revelam que a gincana favoreceu ao aluno capacidade de ler seu ambiente, interpretar as relações, os conflitos e os problemas aí existentes, características que podem ser encontradas num projeto político pedagógico de uma EA crítica (CARVALHO, 2008). A metodologia lúdica tirou os alunos do desconhecimento que os deixava acrílicos sobre a realidade de que fazem parte. Nesse sentido, as equipes apontaram problemas de diversas ordens relacionados ao córrego: problemas de ordem econômico-social como assentamentos irregula-

res que ocasionam vários desdobramentos intensificando o impacto ambiental e comprometendo as diversas formas de vida presentes no contexto do córrego Guará, problema de ordem política, quando apontam uma gestão pública ineficiente no sentido da falta de fiscalização do governo. Nota-se que o entendimento de interdependência de ordens social e ambiental, encontradas nas respostas dos alunos, amplia os horizontes de compreensão de que os problemas são de natureza socioambiental. Percebe-se ainda o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento ao meio ambiente, quando na fala da última aluna aparece a informação de que os alunos e o córrego fazem parte de um mesmo meio. Para Cousin (2013), “a compreensão do lugar é fundamental para construção do sentimento de pertencimento, porque significa entender, para além das suas condições naturais ou humanas, o que acontece no espaço onde se vive.” (p.10)

Diante das percepções dos alunos, encontramos pontos de convergência com o que se propõe uma EA crítica, como destaca Carvalho (2008): promover a compreensão dos problemas socioambientais em suas múltiplas dimensões; formar uma atitude ecológica atenta à identificação dos problemas e conflitos que afetam o ambiente em que vivemos; atuar no cotidiano escolar e não escolar, provocando novas questões, situações de aprendizagem e desafios para a participação na resolução de problemas, a fim de articular a escola com os ambientes locais e regionais onde está inserida; construir processos de aprendizagem significativa, conectando a experiência e os repertórios já existentes com questões e outras experiências que possam gerar novos conceitos e significados para quem se abre à aventura de compreender o mundo que o cerca e se deixar surpreender por ele.

Registrados os problemas, as equipes foram desafiadas a discutir o que estava na base desses problemas, isto é, quais eram suas causas e analisaram possíveis soluções para minimizá-los. O registro está na Tabela 2:

Tabela 2.
Causas e soluções para os problemas do córrego

<i>CAUSAS</i>	<i>SOLUÇÕES</i>
Falta de consciência ambiental	Buscar conscientizar a comunidade sobre as condições ambientais do córrego por meio da fanpage “Em defesa do córrego Guará”
Consumismo exagerado	Desassorear o córrego
Cultura social de desvalorização ambiental	Reflorestar a mata ciliar do córrego
Falta de fiscalização por parte do governo	Praticar os 5 r’s: repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar
Família desassistidas pelo governo	Desenvolver uma cultura no homem de valorização ambiental
Ganância humana	Cobrar do governo fiscalização eficiente
Desemprego que implica na falta de moradia para as famílias mais humildes	Orientação na construção de uma fossa ideal
Falta de conhecimento em como construir uma fossa ambientalmente correta	Regularizar, na medida do possível, a situação das moradias próximas ao córrego ou deslocar as famílias

Para contribuir com o processo de transformação da realidade é necessário antes desvendá-la. Assim sendo, o processo educativo se imbuí do papel de identificar a origem dos problemas socioambientais, que além da sala de aula, estão na realidade cotidiana da vida social (GUIMARÃES, 2007). Diante desse contexto, à medida que as provas-desafios favoreciam o entendimento dos entrelaçamentos e interfaces que envolviam o córrego Guará, as discussões eram mediadas para que as equipes analisassem e propusessem soluções para mitigar as causas dos problemas.

Com as soluções indicadas pelas equipes, foi possível perceber que parte delas atenderiam os problemas em caráter emergencial como: desassoreamento do córrego e reflorestamento da mata ciliar. No entanto, os alunos ainda alcançaram o entendimento de que a solução para os problemas so-

cioambientais passa por um período a longo prazo, quando citam a necessidade de desenvolvimento de uma cultura humana de valorização ambiental, uma vez que são os valores que permeiam a relação sociedade-natureza. Nota-se também a preocupação dos alunos com o lado social dos moradores das invasões, quando sugerem o deslocamento ou regularização à medida do possível. Percebe-se ainda que, uma atitude individual de reflexão sobre um consumo mais consciente alcança o entendimento da importância do comprometimento que cada indivíduo deve ter com a diminuição dos impactos. No entanto, uma atitude política para cobrar fiscalização do governo demonstra a compreensão dos alunos sobre o papel do Estado nas questões socioambientais.

Percebe-se que a maneira de inserir o aluno no seu mundo vivido, dando-lhe conta da realidade e complexidade, é uma premissa importante para expandir o conhecimento e a percepção crítica do ambiente.

CONCLUSÕES

A preparação crítica e indagadora da realidade, alcançada por meio da ludicidade, traz aspectos formativos importantes ao exercício da cidadania, tão almejado para as soluções das condições socioambientais atuais. Percebe-se que a metodologia lúdica favoreceu reflexões mais profundas e propositivas sobre os aspectos da realidade, se apresentando dessa forma, como importante contributo mobilizador em práticas de EA comprometidas com a formação crítica dos alunos.

Aliando-se à perspectiva lúdica e à perspectiva emancipatória e dialógica proposta pela EA crítica, a parceria com instituições não-formais de ensino pode trazer relevantes saberes que, aliados aos objetivos da EA, contribuem na amplitude da compreensão da realidade. Para tanto, é interessante se valer desses saberes quando da elaboração da proposta lúdica, para subsidiar a construção de desafios que promovam aos alunos a apreensão da realidade. Assim, faz-se necessário transpor os muros da escola e, sobretudo, abrir-se às novas propostas de metodologias lúdicas que sejam capazes de retirar o aluno da passividade e que preconizem um ensino transformador tanto do ponto de vista formativo quanto de mudanças socioambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABT, C. C. (1974). Jogos Simulados: Estratégia e tomada de decisão. Rio de Janeiro, Olympo.
- ALMEIDA, P. N. de (1987). Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos. 5.ed. São Paulo: Loyola.
- BARDIN, L. (1977). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- CARVALHO, I. C. M. (2008). Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 4.ed, São Paulo: Cortez.
- COUSIN, C. da S. Pertencimento ao lugar e a formação de educadores ambientais: um diálogo necessário. VII EPEA- Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Rio Claro, São Paulo, 2013.
- GUIMARÃES, M. (2007). Educação Ambiental: participação para além dos muros da escola. In: Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO.
- SAUVÉ, L. (2005). Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: Sato, M.; e Carvalho, I. Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/ISUOfO>>. Acesso em: 07 out. 2015.

